

Artigo Científico

PESQUISA DOCUMENTAL, PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E REVISÃO SISTEMÁTICA: ASPECTOS DEFINIDORES E BREVES CONSIDERAÇÕES

Thiago Ramalho de Rezende Arantes¹

¹ Programa de Pós-graduação em Gestão Pública e Sociedade, Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, Varginha – MG/Brasil

Resumo

O presente ensaio teórico busca analisar e estabelecer os principais conceitos e definições, bem como as diferenças conceituais e metodológicas entre pesquisa documental, bibliográfica e revisão sistemática da literatura, destacando sua aplicação em ciências humanas e sociais. A pesquisa documental baseia-se em fontes primárias para fornecer evidências históricas, enquanto a exploração bibliográfica é baseada em fontes secundárias para suporte teórico e identificação de métodos. Já a revisão sistemática, estruturada em protocolos como o PRISMA 2020, cuida-se de um método em que se pretende estabelecer o rigor e reprodutibilidade na síntese de contribuições científicas, permitindo identificar lacunas e tendências. O estudo, estruturado em cinco seções, enfatiza a importância do rigor metodológico para a confiabilidade das pesquisas desenvolvidas sob os métodos analisados.

Palavras-chave: Pesquisa documental. Pesquisa bibliográfica. Revisão sistemática da literatura.

Documentary analysis, bibliographic investigation and systematic literature review: distinctive features and observations

This theoretical essay aims to establish the main concepts and definitions, as well as the conceptual and methodological differences between documentary research, bibliographic research, and systematic literature review, highlighting their application in the human and social sciences. Documentary research relies on primary sources to provide historical evidence, while bibliographic exploration is based on secondary sources for theoretical support and method identification. Systematic review, structured in protocols such as PRISMA 2020, is a method designed to ensure rigor and reproducibility in the synthesis of scientific contributions, enabling the identification of gaps and trends. The study, structured into five sections, emphasizes the importance of methodological rigor for the reliability of research conducted under the analyzed methods.

Keywords: Documentary analysis. Bibliographic investigation. Systematic literature review.

Investigación documental, investigación bibliográfica y revisión sistemática: aspectos definitorios y breves consideraciones

El presente ensayo teórico busca establecer los principales conceptos y definiciones, así como las diferencias conceptuales y metodológicas entre la investigación documental, bibliográfica y la revisión sistemática de la literatura, destacando su aplicación en las ciencias humanas y sociales. La investigación documental se basa en fuentes primarias para proporcionar evidencias históricas, mientras que la exploración bibliográfica se fundamenta en fuentes secundarias para el soporte teórico y la identificación de métodos. Por su parte, la revisión sistemática, estructurada en protocolos como PRISMA 2020, es un método destinado a garantizar el rigor y la reprodutibilidad en la síntesis de contribuciones científicas, permitiendo identificar lagunas y tendencias. El estudio, estructurado en cinco secciones, enfatiza la importancia del rigor metodológico para la confiabilidad de las investigaciones realizadas bajo los métodos analizados.

Palabras clave: Investigación documental. Investigación bibliográfica. Revisión sistemática.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15799019>

ISSN: 2359-6252

Editor-chefe: Vinicius de Souza Moreira

Editora-adjunta: Letícia Lima Milani Rodrigues

Artigo submetido em 27 de fevereiro de 2025 e aceito para publicação em 14 de abril de 2025



1 INTRODUÇÃO

Adorno (2003, p. 17) cunhou a máxima de que “o ensaio desafia gentilmente os ideais da *clara et distincta perceptio* e da certeza livre de dúvida”. Sob tal premissa, o presente estudo não se presta a ser nenhum tratado ou lição definitiva acerca dos métodos de pesquisa que se põe a analisar.

Longe disso, modestamente, o que se pretende e pressupõe, na verdade, é, a partir de uma singela reunião de teorias e conceitos acadêmicos, lançar sucintas bases sobre procedimentos metodológicos que se mostram úteis aos estudos de viés qualitativo, desenvolvidos no campo das ciências humanas e sociais.

Pesquisa documental e pesquisa bibliográfica por vezes são tratadas enquanto sinônimos. Deveras, há diferenças marcantes e sensíveis entre tais premissas metodológicas, cuja confusão inadvertida pode acarretar incompreensão, descrédito e desabono do trabalho científico.

Neste ensaio metodológico, leva-se a cabo a proposta de elucidar quais são os principais conceitos, definições e marcas distintivas do processo de pesquisa documental e da pesquisa bibliográfica. Propõe-se também, como objeto de estudo, o aprofundamento acerca de métodos de desenvolvimento da pesquisa literária, notadamente a partir da caracterização da revisão sistemática de literatura e a importância da observação do rigor metodológico em protocolos pré-definidos.

Novamente, cabe ressaltar, não se está aqui a desejar um manual definitivo acerca das referidas metodologias ou, quem sabe, um guia prático e universal sobre seus procedimentos, utilidades, vantagens e desvantagens. Antes, está-se a propor uma singela reunião de conceitos e teorias que embasam o desenvolvimento de pesquisas com documentos ou que revisitam o acervo científico e acadêmico produzido acerca de um tema.

O trabalho está estruturado em cinco seções, sendo a primeira delas esta introdução. Em seguida, passa-se a reunir comentários e discussões sobre a pesquisa documental. Na terceira seção discute-se a pesquisa bibliográfica, acrescentando-se também, uma análise sobre as marcas caracterizadoras e distintivas do método da revisão sistemática da literatura. Ao final, encerra-se o trabalho com as considerações finais, seguidas das referências às obras utilizadas ao longo de seu desenvolvimento.

2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PESQUISA DOCUMENTAL

A pesquisa, método ou análise documental constitui-se de um procedimento de pesquisa qualitativa que permite a extração de uma extensa gama de informações, voltando-se o seu uso às Ciências Humanas e Sociais, haja vista a possibilidade de se ampliar a compreensão de fenômenos e objetos cujo entendimento depende de contextualização histórica e sociocultural (Cellard, 2008).

Assim, o uso de documentos propiciaria reconstruir um passado cuja compreensão não seria concebível de outra maneira, diante da limitação memorial humana e a incidência de lapsos, desvios e modificação de lembranças que tornariam imprecisa a atividade de se recompor e transportar a compreensão acerca de fatos, momentos, fenômenos e conjunturas históricas (Vansina, 1982; Cellard, 2008).

Segundo Kripka, Scheller e Bonotto (2015), a abordagem da pesquisa documental implica a oportunidade de que o pesquisador realize uma imersão profunda no campo de estudo, buscando compreender o fenômeno por meio das perspectivas registradas em documentos, contribuindo assim para o avanço do conhecimento em diversas áreas, como educação, saúde, ciências exatas e biológicas ou humanas (Brito; Oliveira; Silva, 2021).

Sob esta abordagem, a pesquisa documental seria definida como um profundo processo investigativo desenvolvido em diversos materiais – que ainda não foram tratados ou analisados – ou que podem ser reapreciados – buscando-se informações e interpretações. Esses materiais são chamados documentos. Já Fávero e Centenaro (2019), por sua vez, definem pesquisa documental como um processo sistemático que emprega métodos e técnicas para examinar e analisar diversos tipos de documentos.

Defende-se, então, que a pesquisa documental seria aquela em que os documentos são a única fonte de obtenção de dados e informações, com a finalidade de se compreender um fenômeno (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015).

No entanto, tecidas tais considerações conceituais acerca da pesquisa documental, surge um relevante questionamento, determinante para caracterização e desenvolvimento de trabalhos baseados em tais premissas. O que é um documento?

De acordo com Cellard (2008) pode ser considerado documento tudo que é vestígio ou testemunho do passado, incluindo-se não apenas os textos escritos, mas também registros iconográficos, cinematográficos, itens do cotidiano e elementos dos folclores.

Através da análise de Lüdke e André (2007) e Oliveira (2007), textos legais, correspondência oficial e pessoal, publicações jornalísticas, transcrições de áudio e vídeo, literatura e registros institucionais. Tal definição de documento coaduna com aquela estabelecida por Appolinário (2009), segundo a qual documento define-se como sendo qualquer formato que contenha registros de informações, seja em papel, áudio, vídeo, imagem ou outro meio, que possa ser acessado e utilizado para estudo, referência ou prova.

Segundo Godoy (1995 *apud* Silva; Mendes, 2013), a pesquisa documental abrange três categorias principais de fontes: 1: textos escritos (jornais, revistas, diários, obras literárias e técnicas, correspondência e relatórios); 2: dados estatísticos que registram aspectos específicos de grupos; 3: materiais visuais (imagens, fotografias, filmes e grafismos).

Neste passo, a pesquisa documental é aquela na qual o pesquisador se debruça na perquirição e na atividade de análise sobre suportes - de naturezas diversas - que apresentem referências, sinais, marcas que constituam objeto de estudo e interesse para a compreensão de um determinado fato, fenômeno ou contexto, sejam eles escritos, visuais, imagéticos ou sonoros.

Por outro lado, convém pontuar, brevemente, os cuidados e precauções a serem observados pelo pesquisador, quando do desenvolvimento de uma investigação documental. Silva *et al.* (2009), neste pressuposto, esclarecem que a etapa de coleta dos documentos reveste-se de especial relevância, já que, neste momento, o pesquisador deve se aproximar do local onde pretende garimpar as suas fontes de informação. Este processo de aproximação é fulcral, na medida em que - em casos em que o acesso aos registros depender de autorização - será necessário o esclarecimento dos objetivos e importância da pesquisa, como artifício de convencimento a fim de que seja possível alcançar aqueles documentos que serão objeto de análise posterior.

Ainda, o pesquisador deve ter conhecimento prévio acerca do tipo de documento que pretende pesquisar, condição determinante e essencial, inclusive para que seja estabelecida a sua localização (Silva *et al.*, 2009).

Também como etapa relevante, destaca-se a pré-análise, do acervo documental amealhado pelo pesquisador, que servirá a perscrutar a credibilidade e a veracidade do teor dos documentos recolhidos, bem como a sua compatibilidade com os fins e objetivos da proposta de pesquisa (Calado; Ferreira, 2004, *apud* Silva *et al.*, 2009).

Essa etapa também será importante para dar rumo à busca por novos dados, de maneira que o processo seja desenvolvido da maneira mais cautelosa e prudente possível, para que se atinja o melhor resultado no processo de análise crítica do conteúdo reunido.

Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) destacam a relevância de se levar em conta, no processo de pesquisa, a identificação do contexto de produção, o desvendamento da identidade do autor ou dos autores, a autenticidade do documento, a sua natureza, bem como a interpretação dos seus conceitos-chave. Indicam, por fim, que o procedimento é finalizado com a análise do *corpus* documental formado.

Kripka, Scheller e Bonotto (2015) defendem que o pesquisador, ao formar o seu objeto de pesquisa, deve levar em consideração não apenas o conteúdo do documento, mas, ao delimitar o universo que será investigado, está compelido a observar o contexto de sua produção e a sua finalidade de utilização.

Asseveram, por fim, que a etapa final do método da pesquisa documental, consiste na análise daquilo que foi estabelecido pelo investigador enquanto seu objeto (o catálogo dos documentos

selecionados), buscando-se, assim, responder aos problemas e perguntas estipuladas como objetivo do trabalho científico. A análise desses documentos deverá seguir um rito e procedimentos próprios, como por exemplo, o método da análise de conteúdo, apontado pelos autores como “uma das técnicas de análise de dados” (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015, p. 368).

Elucidados alguns aspectos centrais quanto à pesquisa realizada em documentos, convém, agora – para fins de comparação –, traçar os elementos fundamentais da chamada pesquisa bibliográfica.

3 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PESQUISA BIBLIGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica, segundo Pizzani *et al.* (2012) pode ser definida como a investigação que faz o pesquisador acerca das principais teorias que abrangem uma determinada área do conhecimento científico. Tal atividade de pesquisa teria como finalidades propiciar aprendizado sobre uma determinada área de conhecimento, facilitar a identificação de métodos empreendidos e utilizados por pesquisadores e ofertar substratos para a formulação das revisões de introduções, revisões de literatura e discussões de trabalhos científicos (Pizzani *et al.*, 2012).

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica põe o cientista em contato com toda a produção desenvolvida acerca do tema de seu interesse, sendo relevante que se busque atestar a veracidade e confiabilidade dos dados, como forma de minimizar os riscos de incoerências ou contradições entre as obras.

Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) apontam que muitos autores tratam pesquisa documental e pesquisa bibliográficas como sendo sinônimos. Todavia, defendem que há, entre tais métodos, distinções marcantes. Neste sentido, sustentam que enquanto a pesquisa documental cuida da investigação desenvolvida acerca de elementos primários – que ainda não passaram por nenhum tipo de tratamento ou que estão sendo reexaminados – a pesquisa bibliográfica volta as suas atenções a documentos de conteúdo científico, como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos.

Oliveira (2007, p. 64) argumenta que a pesquisa bibliográfica se refere a uma modalidade de “estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica”, cuja finalidade é permitir o contato entre os pesquisadores e as principais obras ou trabalhos que tratam do tema em estudo.

O traço distintivo entre a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica seria, então, a natureza das fontes de estudo. Enquanto a primeira tem sua atenção atrelada a fontes primárias, que ainda não foram submetidas a nenhum tratamento analítico, a segunda remete às distintas contribuições de autores diversos acerca do tema de pesquisa, vale dizer, fontes secundárias (Oliveira, 2007).

Quanto à finalidade da pesquisa bibliográfica, Marconi e Lakatos (2010) apontam que seu objetivo é propiciar o contato do pesquisador com tudo (ou quase tudo) aquilo que foi escrito, dito ou filmado sobre um assunto determinado, não se tratando, contudo, de mera repetição de conhecimentos pretéritos, já que propicia a análise de um mesmo tema sob óticas, abordagens e enfoques distintos.

Gil (2002) destaca que a pesquisa bibliográfica proporciona uma cobertura mais abrangente de fenômenos, ultrapassando as limitações da pesquisa direta. Essa abordagem é particularmente valiosa quando se enfrenta problemas de pesquisa que requerem informações e dados dispersos, permitindo ao pesquisador reunir e sintetizar conhecimento de forma mais eficiente.

Por outro lado, Garcia (2016) adverte que para que uma pesquisa seja reconhecida por seu caráter bibliográfico, esta deve se propor a perscrutar toda a publicação científica referente ao tema de estudo, como condição para que se possa desenvolver novas teorias, hipóteses ou contribuições acerca do assunto tratado, sob pena de o trabalho se limitar a fundamentar teoricamente alguns conceitos escolhidos.

Nesta quadra, também cabe reproduzir o destaque de Batista e Kumada (2021) ao indicar que, embora boa parte dos trabalhos científicos tenham, em seu desenvolvimento, um trecho destinado à reprodução do conhecimento que baseia a pesquisa desenvolvida, a existência de tal seção não

reveste a investigação desenvolvida de um caráter bibliográfico. Antes, está-se diante de uma etapa do processo científico que se pode denominar de revisão bibliográfica.

De acordo com Gil (2002, p. 45), somente podem ser classificadas enquanto pesquisas bibliográficas os trabalhos que “guiam seu delineamento da pesquisa exclusivamente na busca, consulta e análise de materiais disponíveis na literatura”.

Evidenciam-se, como tipos de pesquisas exploratórias bibliográficas as revisões sistemáticas, integrativas e de estudos bibliométricos, todas balizadas em certo grau de sistematização, que se ajustam a partir de abordagens qualitativas e até quantitativas para os trabalhos envolvendo fontes da literatura (Teixeira; Ribeiro, 2014).

Em brevíssima síntese, a bibliometria constitui um método de viés quantitativo que propicia um panorama das produções científicas tendo como premissa a indicação de parâmetros confiáveis de medição (Batista; Kumada, 2021). Os estudos bibliométricos objetivam perscrutar o desenvolvimento da pesquisa sobre um determinado tema indicando a quantidade de publicações, sua cronologia, fontes, produtividade dos autores, origem geográfica da produção, entre outros indicadores (Batista; Kumada, 2021).

Já as revisões integrativas teriam como meta alcançar o “estado da arte” de uma determinada produção acadêmica, a fim de que sejam identificadas possíveis tendências ou lacunas na literatura. Seu processo de elaboração compreenderia: “a elaboração da pergunta norteadora; 2) a busca na literatura; 3) a coleta de dados; 4) a análise crítica dos estudos incluídos; 5) a discussão dos resultados; 6) a apresentação da revisão integrativa.” (Souza; Silva; Carvalho, 2010, p. 102).

A partir deste ponto, busca-se evidenciar os elementos distintivos que caracterizam o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica sob a perspectiva da revisão sistemática da literatura, enfatizando, ainda, a importância da adoção rigorosa de protocolos metodológicos que assegurem a validade e a reprodutibilidade do processo investigativo.

3.1 A revisão sistemática da literatura e os protocolos para desenvolvimento da pesquisa

Adiante, buscar-se-á apresentar, também, as especificidades do método da revisão sistemática da literatura. A esse propósito, Galvão e Ricarte (2019, p. 58) definem a revisão sistemática da literatura como uma metodologia que supera a revisão da literatura ou a “revisão de conveniência”, constituindo-se a pesquisa em que se busca entender e atribuir certa logicidade em um grande corpus documental, sendo marcada pela possibilidade de reprodutibilidade por outros pesquisadores e que indica de forma precisa as bases de dados consultadas, “estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo”.

A revisão sistemática da literatura se constitui, então, em um panorama de pesquisa no qual se indicam os seus objetivos particulares, método adotado e resultados alcançados, não se tratando meramente de uma “introdução de uma pesquisa maior, como pode ser o caso de uma revisão de literatura de conveniência” (Galvão; Ricarte (2019, p. 58).

Os autores também sustentam que a revisão sistemática da literatura deve seguir protocolos pré estabelecidos e, geralmente, tem fases e etapas a serem percorridas, tais como a estipulação da temática a ser abordada na revisão; identificação das bases de dados para busca e seleção do material a ser revisado; a criação de estratégias para busca avançada; a escolha de textos e a organização da informação amealhada. Sustenta-se, ainda, a possibilidade da adoção de critérios de formação e composição de uma potencial equipe para revisão dos textos (Galvão; Ricarte, 2019).

Pereira e Bachion (2006) apontam que o método da revisão sistemática é ferramenta de relevante valor ao permitir a reunião, em um só trabalho, de uma considerável gama de informações, permitindo, ainda, a facilitação do acesso à informação, com o trabalho de refino dos estudos.

Na mesma direção, Brizola e Fantin (2016) apontam como possíveis utilidades e contribuições do método da revisão sistemática da literatura: (a) definir claramente o problema de pesquisa, (b) ajudar a encontrar novas direções para investigar, (c) prevenir tentativas sem sucesso, permitindo ao pesquisador explorar áreas ainda não abordadas, (d) identificar estudos anteriores e possibilita a

adoção de novas perspectivas, e (e) impedir que o pesquisador repita informações já existentes, evitando assim que sua pesquisa se torne sem relevância.

Os mesmos autores conceituam a revisão sistemática da literatura como sendo uma compilação de ideias – de distintos autores – sobre um tema específico, reunidas a partir da leitura, das pesquisas e sintetizações obtidas por um pesquisador. Equivaleria, então, à registro realizado pelo pesquisador sobre o trabalho e a pesquisa que se pretende desenvolver (Brizola; Fantin, 2016).

A relevância da revisão sistemática da literatura estaria, então, na possibilidade de o pesquisador reunir, bibliografias que permitam a integração e a atualização dos conhecimentos produzidos acerca do objeto de pesquisa, permitindo-se, assim, o aprimoramento da análise de dados pesquisáveis, com a produção de um resultado de pesquisa que prenda o interesse do leitor, mantendo a relevância e a profundidade científica necessária (Brizola; Fantin, 2016).

Também nesta direção, Morales (2022) também indica a relevância do método das revisões sistemáticas da literatura, conceituando-as como sendo revisões uma modalidade de pesquisa científica que busca reunir de forma objetiva e estruturada os achados de investigações empíricas sobre um problema específico, visando identificar o "estado da arte" nessa área de conhecimento.

Neste trabalho, o autor sustenta, outrossim, que revisões sistemáticas são cruciais para organizar informações, possibilitando o desenvolvimento de novos conceitos epistemológicos que podem ser aceitos ou aplicados pela comunidade científica em outras investigações, contribuindo para a resolução de problemas (Morales, 2022).

Afirma, noutro quadro, ser clarividente que as revisões sistemáticas demandam rigorosa metodologia e controle de qualidade para prevenir viés nas informações. Assim, é fundamental desenvolver ferramentas para a codificação e análise documental (Morales, 2022).

Batista e Kumada (2021) defendem que a revisão sistemática é um tipo de revisão caracterizada pelo rigor científico em seu desenvolvimento, exigindo-se do pesquisador a descrição pormenorizada dos critérios utilizados para seleção (e exclusão) de obras em cada etapa da pesquisa, bem como de sua análise, como forma de se permitir aos leitores a reprodução, *pari passu*, do caminho metodológico empreendido na investigação.

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), o método da revisão sistemática demanda uma busca contínua, pautada pela eliminação de vieses em todas as etapas da pesquisa, fundamentando-se na necessidade de rigor na seleção, relevância, validação e análise dos estudos incluídos no corpus investigativo.

Para assegurar esse padrão de rigor científico, foram elaborados métodos e protocolos que orientam o desenvolvimento de revisões sistemáticas. Entre eles, destaca-se o Protocolo PRISMA, regulamentado pela Declaração PRISMA 2020 (Page *et al.*, 2021).

Originalmente concebida para revisões que avaliam os efeitos de intervenções na área da saúde, a Declaração PRISMA 2020 estabelece um conjunto de itens que também podem ser aplicados a revisões sistemáticas de outros campos do saber, como as ciências sociais e educacionais, proporcionando maior transparência e padronização metodológica (Page *et al.*, 2021).

Os desenvolvedores do procedimento defendem que o desenvolvimento de relatório completo permite que os leitores avaliem a adequação dos métodos utilizados e, conseqüentemente, a confiabilidade dos resultados. Advoga-se também que a descrição das evidências sobre um resultado e suas implicações devem auxiliar gestores, tomadores de decisão e outros responsáveis na formulação de recomendações exigidas para práticas ou políticas (Page *et al.*, 2021).

De acordo com Page *et al.* (2021), a aplicação dos procedimentos e das etapas estabelecidas pela Declaração PRISMA 2020 contribui para a replicabilidade e a atualização de revisões sistemáticas, além de favorecer sua integração em revisões que sobrepõem múltiplas análises. O percurso metodológico sugerido pelo protocolo demanda a observância de um checklist composto por 27 itens principais, subdivididos em categorias, além de uma lista de verificação específica para os resumos.

O nível de detalhamento exigido pelo checklist contempla todas as fases do processo de elaboração da revisão, abrangendo desde o título, resumo e introdução, até a descrição dos métodos, a apresentação dos resultados e a discussão final. Essas diretrizes são sintetizadas no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Checklist PRISMA 2020			
Secção e Tópico	Item #	Verificação do item	Local onde o item está
TÍTULO			
Título	1	Identifica a publicação como uma revisão sistemática.	
RESUMO			
Resumo	2	Ver a lista de verificação PRISMA 2020 para Resumos.	
INTRODUÇÃO			
Fundamentação	3	Fundamenta a revisão no contexto do conhecimento existente.	
Objetivos	4	Apresenta explicitamente o(s) objetivo(s) ou questão(ões) respeitantes à revisão.	
MÉTODOS			
Crítérios de elegibilidade	5	Especifica os critérios de inclusão e exclusão para a revisão e forma como os estudos foram agrupados para as sínteses.	
Fontes de informação	6	Especifica todas as bases de dados, registos, websites, organizações, listas de referências e outras fontes pesquisadas ou consultadas para identificação dos estudos. Especifica a última data em que cada fonte foi pesquisada ou consultada.	
Estratégia de pesquisa	7	Apresenta as estratégias de pesquisa completas para todas as bases de dados, registos e websites, incluindo todos os filtros e limites utilizados.	
Processo de seleção	8	Especifica os métodos utilizados para decidir se um estudo satisfaz os critérios de inclusão da revisão, incluindo quantos revisores fizeram a triagem de cada registo e publicação selecionada, se trabalharam de uma forma independente e, se aplicável, os detalhes de ferramentas de automatização utilizadas no processo.	
Processo de recolha de dados	9	Especifica os métodos utilizados para recolha de dados das publicações, incluindo quantos revisores recolheram a informação de cada publicação, se trabalharam de uma forma independente, todos os processos de obtenção ou confirmação de dados por parte dos investigadores do estudo e, se aplicável, detalhes de ferramentas de automatização utilizadas.	
Dados dos itens	10a	Lista e define todos os resultados para os quais os dados foram pesquisados. Especifica se foram pesquisados todos os resultados compatíveis com cada domínio em cada estudo (p ex. para todas as medidas, momentos, análises) e, se não, especifica os métodos utilizados para decidir quais resultados a recolher.	
	10b	Lista e define todas as outras variáveis para as quais os dados foram pesquisados (p. ex. características dos participantes e intervenções, fontes de financiamento). Descreve os pressupostos utilizados sobre informação em falta ou pouco clara.	
Avaliação do risco de viés nos estudos	11	Especifica os métodos utilizados para avaliar o risco de viés dos estudos incluídos, incluindo detalhes sobre o(s) instrumento(s) utilizado(s), quantos revisores avaliaram cada estudo e se trabalharam de forma independente e ainda, se aplicável, detalhes de ferramentas de automatização utilizadas no processo.	

Continua...

Quadro 1 – Checklist PRISMA 2020 – Continuação			
Secção e Tópico	Item #	Verificação do item	Local onde o item está
Medidas de efeito	12	Especifica para cada resultado a(s) medida(s) de efeito (p. ex. risco relativo e diferença de média) utilizada(s) na síntese ou apresentação dos resultados.	
Método de síntese	13a	escreve os processos utilizados para decidir os estudos elegíveis para cada síntese (p. ex. apresentar as características da intervenção apresentada no estudo e comparar com os grupos planeados para cada síntese (item #5).	
	13b	Descreve todos os métodos necessários de preparação de dados para apresentação ou síntese, tais como lidar com os dados em falta no resumo da estatística, ou conversões de dados.	
	13c	Descreve todos os métodos utilizados para apresentar ou exibir os resultados individuais de estudos e sínteses.	
	13d	Descreve todos os métodos utilizados para resumir os resultados e fornece uma justificação para a(s) escolha(s). Se foi realizada uma meta-análise, Descreve o(s) modelo(s) e método(s) para identificar a presença e extensão da heterogeneidade estatística, e de software utilizado(s).	
	13e	Descreve todos os métodos utilizados para explorar possíveis causas de heterogeneidade entre os resultados do estudo (p. ex. análise de subgrupos, meta-regressão).	
	13f	Descreve todas as análises de sensibilidade realizadas para avaliar a robustez a síntese dos resultados.	
Avaliação do viés reportado	14	Descreve todos os métodos utilizados para avaliar o risco de viés devido à falta de resultados numa síntese (decorrente de viés de informação).	
Avaliação do grau de confiança	15	Descreve todos os métodos utilizados para avaliar a certeza (ou confiança) no corpo de evidência de um resultado.	
RESULTADOS			
Seleção dos estudos	16a	Descreve os resultados do processo de pesquisa e seleção, desde o número de registos identificados na pesquisa até ao número de estudos incluídos na revisão, idealmente utilizando um fluxograma.	
	16b	Cita estudos que parecem satisfazer os critérios de inclusão, mas que foram excluídos, e explica as razões da exclusão.	
Características dos estudos	17	Cita cada estudo incluído e apresenta as suas características.	
Risco de viés nos estudos	18	Apresenta a avaliação de risco de viés para cada estudo incluído.	
Resultados individuais dos estudos	19	Para todos os resultados de cada estudo, apresenta: (a) resumo da estatística para cada grupo (quando apropriado) e (b) uma estimativa do efeito e a sua precisão (p. ex. intervalo de confiança/credibilidade), utilizando idealmente tabelas ou gráficos estruturados.	

Continua...

Quadro 1 - Checklist PRISMA 2020 - Conclusão			
Secção e Tópico	Item #	Verificação do item	Local onde o item está
Resultados das sínteses	20a	Para cada síntese, resumo das características e risco de viés entre os estudos selecionados.	
	20b	Apresenta os resultados de todas as sínteses estatísticas realizadas. Se foi feita uma meta-análise, apresenta para cada resultado o resumo da estimativa e a sua precisão (p. ex. intervalo de confiança/credibilidade) e medidas de heterogeneidade estatística. Se forem comparados grupos, descreve a direção do efeito.	
	20c	Apresenta os resultados de todas as investigações de possíveis causas de heterogeneidade entre os resultados do estudo.	
	20d	Apresenta resultados de todas as análises de sensibilidade realizadas para avaliar a robustez dos resultados sintetizados.	
Vieses reportados	21	Apresenta a avaliação do risco de viés devido à falta de resultados (resultantes de viés de informação) para cada síntese avaliada.	
Nível de significância	22	Apresenta a avaliação de certeza (ou confiança) no corpo de evidência para cada resultado avaliado.	
DISCUSSÃO			
Discussão	23a	Fornecer uma interpretação geral dos resultados no contexto de outra evidência.	
	23b	Discute todas as limitações da evidência, incluídas na revisão.	
	23c	Discute todas as limitações dos processos de revisão utilizados.	
	23d	Discute as implicações dos resultados para a prática, política e investigação futura.	
OUTRAS INFORMAÇÕES			
Registo do protocolo	24a	Fornecer informação sobre o registo da revisão, incluindo o nome e número de registo, ou refere que a revisão não está registada.	
	24b	Indica local de acesso ao protocolo da revisão, ou refere que o protocolo não foi preparado.	
	24c	Descreve e explica todas as alterações à informação fornecida no registo ou no protocolo.	
Apoios	25	Descreve as fontes de financiamento ou apoio sem financiamento que suportam a revisão, e o papel dos financiadores ou patrocinadores da revisão.	
Conflito de interesses	26	Declara todos os conflitos de interesses dos autores da revisão.	
Disponibilidade dos dados, códigos e outros materiais	27	Reporta quais dos seguintes materiais estão acessíveis publicamente e onde podem ser encontrados: modelo de formulários de recolha de dados extraídos dos estudos incluídos, dados utilizados para análise; código analítico, qualquer outro material utilizado na revisão.	

Fonte: Adaptado de Page et al. (2021).

A adoção do Protocolo PRISMA evidencia a necessidade de rigor metodológico em todas as etapas de elaboração de uma revisão sistemática da literatura. O elevado nível de detalhamento exigido em cada componente textual, pré-textual e pós-textual visa assegurar a confiabilidade do processo investigativo, a validade das análises empreendidas e a possibilidade de reprodução e verificação dos resultados obtidos por outros pesquisadores.

Esse procedimento estruturado, que define com precisão as etapas, critérios e parâmetros de seleção, exclusão e análise dos estudos, constitui, portanto, a essência metodológica da revisão sistemática.

De acordo com Page *et al.* (2021), os idealizadores da Declaração PRISMA 2020 sustentam que a adoção sistemática do protocolo beneficia amplamente pesquisadores, editores, revisores científicos, formuladores de políticas públicas e profissionais de distintas áreas do conhecimento, não se restringindo exclusivamente ao domínio das ciências da saúde.

Por fim, os autores enfatizam que a implementação rigorosa das diretrizes propostas promove a transparência metodológica, a completude e a precisão nos relatos de revisão, elementos fundamentais para a produção de evidências científicas robustas e para a fundamentação de decisões práticas e acadêmicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente ensaio teórico buscou apresentar um panorama geral acerca dos principais aspectos conceituais e distintivos acerca dos métodos da pesquisa documental e da pesquisa bibliográfica, destacando, ainda, elementos metodológicos caracterizadores do procedimento da revisão sistemática da literatura. Em singelo resumo, o Quadro 2, adiante, aponta para as principais distinções entre os métodos analisados.

Quadro 2 - Distinções entre os métodos analisados			
Aspecto	Pesquisa Documental	Pesquisa Bibliográfica	Revisão Sistemática
Fonte de Dados	Primárias	Secundárias	Artigos selecionados
Objetivo	Reconstrução de fatos	Exploração teórica	Análise sistemática
Método	Contextual e exploratório	Sintético	Estruturado com protocolos

Fonte: elaboração própria.

A partir dos conceitos articulados, pretendeu-se apontar a relevância da pesquisa em documentos, enquanto possibilidade de se perscrutar um determinado fenômeno a partir de fontes de fidedignas, que atuam enquanto “testemunhas” registradas de fatos que, a partir de então, podem ser elucidados levando em consideração o contexto de seu desenvolvimento.

A pesquisa documental, desenvolvida em elementos que ainda não passaram por tratamento analítico (e que não se limita a fontes escritas, mas se estende aos mais variados tipos de registros possíveis) permite a reconstrução de momentos cuja reprodução mais fidedigna não seria alcançável ante a insuficiência e as limitações da memória humana.

Ademais, procurou-se trazer à tona a importância do desenvolvimento de pesquisas bibliográficas, a partir da realização do exame do arcabouço da produção científica e acadêmica sobre um determinado tema, permitindo-se que o trabalho de cientistas seja revisitado e uma questão de pesquisa seja analisada sob prismas, ângulos e óticas distintas.

Ressalvou-se, contudo, a implicação de que as pesquisas bibliográficas devam se desenvolver com a adoção de rigorosos e transparentes critérios e parâmetros científicos de escolha, seleção e análise das informações coletadas, como forma de se dotar a pesquisa na literatura de confiabilidade.

Neste passo, a revisão sistemática da literatura exsurge como uma forma de desenvolvimento de pesquisas bibliográficas com protocolos pré-definidos de análise e desenvolvimento (como a Declaração PRISMA 2020), permitindo que as pesquisas sejam validadas e reproduzidas por seus leitores, garantindo-se, assim, que os resultados obtidos sejam claros e fundamentados.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. O ensaio como forma. In: ALMEIDA, J. **Notas de literatura**. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Editora 34, 2003a, p.15-45.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo, Atlas, 2009.
- BATISTA, L. dos S.; KUMADA, K. M. O. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 8, p. e021029, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113>. Acesso em: 13 abr. 2025.
- BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S. de; SILVA, B. A. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021.
- BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 3, n. 2, 2016.
- CALADO, S. dos S; FERREIRA, S. C. dos R. **Análise de documentos: método de recolha e análise de dados**. Mestrado em Educação – Didática das Ciências. Metodologia da Investigação I. DEFCUL, 2004-2005.
- CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. *et al.* (Orgs.) **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- FÁVERO, A. A.; CENTENARO, J. B. A pesquisa documental nas investigações de políticas educacionais: potencialidades e limites. **Contrapontos**, v. 19, n. 1, p. 170-184, 2019.
- GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.
- GARCIA, E. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica-uma discussão necessária. **Línguas & Letras**, v. 17, n. 35, 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Atlas, São Paulo, 2002.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, s.n., 2015.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**, São Paulo: EPU, 1986.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MORALES, W. G. B. Análisis de Prisma como Metodología para Revisión Sistemática: una Aproximación General. **Saúde em Redes**, v. 8, n. sup1, p. 339-360, 2022.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.
- PAGE, M. J *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 1, n. 1, p. 1-1, 29 mar. 2021.
- PEREIRA, A. L.; BACHION, M. M. Atualidades em revisão sistemática de literatura, critérios de força e grau de recomendação de evidência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 27, n. 4, p. 491-491, 2006.
- PIZZANI, L.; SILVA, R. C. da; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012. DOI: 10.20396/rdbci.v10i1.1896.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de**

História & Ciências Sociais, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009.

SILVA, J. M.; MENDES, E. de P. P. Abordagem qualitativa e geografia: pesquisa documental, entrevista e observação. **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas**. Rio de Janeiro, Eduerj, p. 207-221, 2013.

SILVA, L. R. C. *et al.* Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. **Anais...** Paraná, 2009. p. 4554-4566.

SOUZA, M. T. S; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev. Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em:
https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 13 abr. 2024.

TEIXEIRA, L. M. dos S.; RIBEIRO, M. S. Estudo bibliométrico sobre as características da contabilidade ambiental em periódicos nacionais e internacionais. **Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA**, v. 8, n. 1, p. 20-36, 2014. Disponível em:
<https://doi.org/10.5773/rgsa.v8i1.810>. Acesso em: 28 abr. 2025.

VANSINA, J. A tradição oral e sua metodologia. In: KI-ZERBO, J (org). **História Geral da África: Metodologia e pré-história da África**. Tomo I, São Paulo, UNESCO, 1982.

Sobre o autor

Thiago Ramalho de Rezende Arantes  

arantes.afadv@gmail.com

Advogado (PUC Minas), professor universitário, especialista em Direito Público e em Direito Penal e Processual Penal, mestrando no Programa de Pós-graduação em Gestão Pública e Sociedade, Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG, Campus Varginha.